

## Apresentação *Presentation*

**Luciene Souza Santos\***

Universidade Estadual de Feira de Santana

**Maria Cláudia Silva do Carmo\*\***

Universidade Estadual de Feira de Santana

**Cristian Javier Lopez\*\*\***

Universidade Estadual do Maranhão

\*Progel/UEFS.

\*\*PPGEDUC/UEFS.

\*\*\*PPGL/UEMA e UVIGO/Espanha.

A arte de narrar histórias é compreendida como arte milenar densa e cosmopolita forjada por meio da palavra, a qual permite adentrar os mundos e os fenômenos socioculturais dos povos, épocas e os contextos históricos da humanidade.

Dessa forma, narrar histórias humaniza e constitui-se em um potente antídoto para nutrir o processo criativo do imaginário e, também, enxergar os tentáculos plurais e singulares das culturas e das histórias, ao tecer os fios temporais e processuais articulados à vida.

O evento “Redemoinho de Saberes: Jornada de Pesquisa em Narração de Histórias”, constituiu-se em um evento voltado para os estudos, pesquisas, experiências e práticas de narração oral, cujo objetivo foi reunir, pesquisadores/as de pontos diversos do país interessados/as nesse saber ancestral que se materializa na voz de narradores/as oriundos/as de diferentes itinerários formativos, realizado no período de três a seis de novembro de dois mil e vinte um.

Ademais, a Jornada de Pesquisa em Narração de Histórias inspirou-se nas pesquisas e práticas de narração de história embasadas nas perspectivas contemporâneas de pesquisa colaborativa e em rede, ao comungar com os compromissos éticos, estéticos, políticos e culturais, os quais dialogam e valorizam as narrativas da tradição oral.

O Redemoinho de Saberes acolheu artistas, estudantes, professores/as e pesquisadores/as que agregam em seus estudos e experiências múltiplas dimensões vinculadas ao ato de narrar, apresentadas e compartilhadas em espaços diversos tais como mesas, conferências, rodas de conversa com mestres narradores/as, sessões de comunicação e performances assíncronas.

Nesse sentido, a Jornada de Pesquisa em Narração de Histórias, ainda, contribuiu para estabelecer as bases para a criação de um coletivo nacional de pesquisa em narração de histórias que agregue os/as pesquisadores/as e suas respectivas investigações, potencializando a pesquisa e a produção bibliográfica sobre o tema, ações de divulgação científica, projetos de pesquisa interinstitucionais, ações de extensão, entre outros.

Gestado por Instituições de Ensino Superior de regiões distintas do país, pelo Instituto Abrapalavra (MG) e pela Casa Tombada (SP), a Jornada foi sediada no estado da Bahia e tornou-se um evento interinstitucional, gratuito, cuja efetivação da sua primeira edição foi por meio da modalidade on-line, com transmissão pelo canal do Youtube do auditório virtual da Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB, tendo como parceiras a Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS e a Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Por meio desse encontro é possível afirmar que o Redemoinho de Saberes produziu efeitos de sentidos diversos e possibilitou criar e recriar sentidos e ressignificar as práticas de narração de histórias e, também, estabelecer uma dialogia com diversos contadores/as de histórias de pontos distintos do país. Como desdobramento do evento foi produzido o Dossiê Redemoinho de Saberes, o qual tem como finalidade socializar as produções de pesquisas, assim como as práticas e experiências referentes ao ato de narrar no campo da narração de histórias e sua importância para as humanidades no mundo contemporâneo.

Os artigos agora apresentados versam sobre a relação entre as histórias e a tecnologia, apresentam diálogos de saberes entre narradores tradicionais e contemporâneos, discutem conceitos importantes como liminaridade e devaneio, ancestralidade, linguagens e muitos outros que podem ampliar o olhar dos pesquisadores da área e provocar artistas, professores da educação básica, estudantes da graduação e pós-graduação para os estudos da Literatura Oral, da Cultura, da Arte, da Decolonialidade

e de outros tantos campos de estudos que emergem a partir do diálogo estabelecido pelos autores desse dossiê.

O primeiro deles, intitulado “Vozes ancestrais quilombolas: transmissão de narrativas e saberes tradicionais em comunidades tradicionais de Antonio Cardoso – BA”, de autoria de Eliziane Santos e Santos e Renailda Ferreira Cazumbá, proporciona uma discussão a respeito do processo de transmissão dos saberes ancestrais populares comuns a grupos de coletivos étnicos de Antonio Cardoso, na Bahia, em um movimento de intercâmbio intergeracional. A pesquisa que ancora esse texto se enquadra na linha das poéticas orais, e se constitui como fruto do projeto de pesquisa “Cacimba de histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia”, ação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais da UEFS. Durante o processo de investigação, as autoras constataram que apesar de todos os avanços comuns à modernidade, as crianças e adolescentes contemporâneos ainda se configuram como agentes aptos a receber, renovar e perpetuar os saberes ancestrais populares comuns aos coletivos em que se inserem, ainda que para isso se utilizem de vias inovadoras. Nessa esfera, esse acervo cultural é atravessado concomitante pelo tradicional e pelo contemporâneo, em todas os seus elos e rupturas.

No segundo artigo, “Da memória à tela: registros de histórias de vida e repertórios de mestras da tradição oral de Feira de Santana/Bahia”, de Wanderson Silva Mercês (nome Social: Dee Mercês) e de Luciene Souza Santos, são apresentados os resultados da pesquisa homônima que objetiva investigar as histórias de vida e os repertórios de contos orais de mestras da tradição oral da cidade de Feira de Santana, no interior da Bahia, através de entrevistas narrativas, a fim de viabilizar uma aproximação entre a Universidade (com seus saberes científicos) e essas pessoas (com seus costumes, tradições e conhecimentos empíricos). A partir da referida ação, as suas memórias são sistematizadas em um acervo digital de livre acesso, por meio da criação de um site, onde estão hospedadas as entrevistas narrativas estruturadas pelos autores e por outros pesquisadores que também produziram seus registros audiovisuais. A pesquisa está baseada na metodologia (auto) biográfica, pois as narrativas das mestras da tradição promovem os saberes tradicionais perseguidos pelos pesquisadores, ao tempo em que produzem os dados para análise que posteriormente serão fundamentados pela bibliografia da área: Roque de Barros Laraia (1986); Belmira Oliveira Bueno (2002); Marco Haurélio (2011); Matthew MacDonald (2013); Luciene Souza Santos & Keu Apoema (2018).

O terceiro texto é de autoria das pesquisadoras Rebeca Bispo Pinho e Renailda Ferreira Cazumbá e se intitula “O poder da transmissão de histórias e saberes afrobrasileiros grupo de samba de roda Fruto da Raiz, de Antônio Cardoso – Ba”. Esse estudo apresenta os resultados da pesquisa etnográfica concretizada com o grupo de samba de roda Fruto da Raiz na comunidade do Poço em Antônio Cardoso - Bahia, coletivo que preserva saberes da tradição oral através da manifestação corpórea do samba. Embalado por cantigas tradicionais, o samba permite a manutenção de cantos e versos entoados que contam histórias valiosas deixadas por gerações passadas. Dessa forma, esse artigo volta-se para a valorização e registro de uma parte desse arcabouço cultural afrobrasileiro, resultado do plano de trabalho “O poder da transmissão de histórias e saberes afro-brasileiros do Grupo Raízes do Samba do Poço de Antônio Cardoso - BA”, associado ao projeto de pesquisa Cacimba de histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais (GEPPU-UEFS/CNPq). Por meio dessa pesquisa as autoras

evidenciam o vínculo entre as gerações e o interesse das crianças e jovens por essas práticas tradicionais, como os saberes têm se mantido e renovados, fundamentando-se em teóricos como Hampaté Bâ (1977; 2010), Cléo Busatto (2006), Paul Zumthor (2010), Benjamim Walter (1994), Maurice Halbwachs (1990).

O quarto artigo traz como título “Das Comunidades Afrodescendentes à Academia: Encruzilhadas possíveis dos Saberes Tradicionais e Acadêmicos” e tem como autores: Pâmela dos Santos Porto, Eduardo Oliveira Miranda, Marta Alencar dos Santos e Urânia Santos das Chagas. O texto visa promover reflexões sobre os saberes oralmente compartilhados entre os povos afro-brasileiros, aqui especificamente, pelas mulheres negras quilombolas e de terreiro no município de Feira de Santana (BA). Recorrendo a metodologia da pesquisa (auto)biográfica e entendendo as trajetórias e vivências destas Mestras como ponto de partida, os autores dialogam com discussões envolvendo a Modernidade e a Decolonialidade para provocar o leitor a pensar de que forma estes saberes tradicionais e a oralidade atravessam nossas existências. Além de fomentar o fortalecimento dessa identidade afro-brasileira nos campos dos estudos acadêmicos e formais, os autores promovem uma reflexão em torno do questionamento: como os saberes existentes nesses espaços possuem suas científicidades apagadas pelas colonialidades? É na crença das valias da tradição oral numa dimensão que cultive as poéticas orais e promova aprendizagens vivas e diretas que os autores julgam estar a resposta, assim novos olhares para as individualidades, para as comunidades, para a docência, para o resguardo de uma herança, e principalmente para a contribuição em fomentar os espaços formativos com a cultura de matriz africana poderão se constituir.

O quinto artigo, “Simbologia do Conto de Tradição Oral: A História do Surrão”, de Cintia Maria Cerqueira, Flávia Aninger de Barros e Maria Cláudia Silva do Carmo, tem como objetivo reflexionar sobre conto de tradição, memória e oralidade e sua contribuição no processo da educação por meio do encantamento e da simbologia, fornecendo subsídios para a subjetividade humana. Neste texto as autoras intencionam apresentar a simbologia do conto de tradição oral, “A menina do Surrão”, na versão de José Mauro Brant, recolhido e publicado pela primeira vez no ano de dois mil. O estudo do referido conto atravessa o tempo e diferentes épocas ficcionalizando um fato que infere impressões decorrente da vida real. Tais reflexões surgem a partir de um processo experiencial e formativo, vivenciado pelas autoras, contadoras de histórias e professoras, vinculadas ao Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias em Espaços Etnoformativos, o qual integra os Grupos de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais-GEPO e em Currículo e Formação do Ser em Aprendizagens- FORMARSER, da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, Bahia. O texto tem como base teórica os estudos de Gislayne Matos (2005, 2009), Cléo Busatto (2003, 2006), Luciene Souza (2018), Walter Benjamim (1994), Mary Arapiraca (2008), entre outros, os quais compreendem que a arte de contar histórias além de guardar a essência de um povo, também se constitui como uma potência de possibilidades, de atitudes frente a vida e ao mundo.

O sexto artigo, “Histórias Cantadas: Repertório dos mestres e mestras da tradição de cidades do interior da Bahia”, de Eduarda Lacerda Queiroz e Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos, trata de um relato de experiência da pesquisa “Histórias cantadas: repertório dos mestres e mestras da tradição em cidades do interior da Bahia” desenvolvida no âmbito da Iniciação Científica, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-BA) por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais. Esta pesquisa, apresentada no “Redemoinho de Saberes: Jornada de Pesquisa em narração de histórias”, teve como

objetivo construir intercâmbio entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico através da coleta, sistematização, transcrição em partituras e análise de canções contidas no repertório dos contadores de histórias que se encontram em cidades do interior da Bahia. Para tal, foi realizada uma entrevista por meio da narrativa (auto)biográfica (JOVCHELOVICH; BAUER, 2022) com uma mestra da tradição, o que possibilitou o conhecimento, além das canções, dos discursos advindos de suas histórias de vida. A pesquisa também contou com materiais audiovisuais de uma segunda mestra, recolhidos e disponibilizados pelo Projeto Cheganças (2013). Após recolher e transcrever estas canções, elas foram analisadas e categorizadas, de acordo com o contexto, gênero e estilo musical em que estão inseridas, e, com este material, foi elaborado um cancionário popular em formato digital, contendo letras, partituras, análises musicais e vídeos das canções recolhidas, gerando uma ferramenta para educadores, especialmente os musicais, para abordar temas como tradição oral, contexto histórico e cultura popular. O aporte teórico do texto está fundamentado nas ideias das narrativas orais (ROCHA, 2010; COSTA, 2018) e na música, como veículo de expressão da diversidade cultural (QUEIROZ, 2011), considerando a importância da sua transcrição (RIBEIRO, 2018).

O sétimo texto, “Narrativas da Serra da Agulha: Uma viagem ao passado para alumiar o presente” de Felipe de Cerqueira Lopes e Raquel Cruz Freire Rodrigues, se apresenta no âmbito da tradição oral, tendo como elemento central os Mestres e Mestras. A relevância social da pesquisa se configura em socializar o conhecimento da cultura em torno das cantigas, contos, reisados, entre outros. Os autores levantaram uma questão norteadora para a pergunta científica: Como a Mestra se constituiu contadora a partir das relações tecidas durante a sua formação? E levantaram a hipótese de que a constituição dos Mestres se apresenta nas suas relações com a realidade social, principalmente com seus parentes e seu trabalho. Os autores seguiram as orientações para a recolha: Preparação; iniciação; narração central; fase de perguntas; fala conclusiva. O objetivo foi o de compreender que a construção do repertório cultural dos Mestres de tradição se apresenta na sua constituição sócio-histórica. A pesquisa está articulada com o projeto “Cacimba de Histórias: vidas e saberes de contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia”.

O oitavo texto, “Em(conto): liminaridade e devaneio”, das autoras Leticia Liesenfeld Erdtmann e Luciana Hartmann, afirma que o conceito de liminaridade reúne dois pontos essenciais para o campo da narração oral: a passagem e a suspensão. O objetivo deste artigo é o de estabelecer uma relação entre o fenômeno da narração oral e o conceito de liminaridade, conforme desenvolvido pelo antropólogo Victor Turner. Recorre-se para isso, à ideia de devaneio (Bachelard) como participante do fenômeno do encontro à volta das histórias (ativado pelo contador de histórias) e na figura de Sherazade, como metáfora estrutural da abertura ao infinito nas histórias e da suspensão temporária da morte. Propõe-se como necessária uma situação de relativa proteção (mesmo que mais desejada do que concreta) para a efetivação das trocas envolvidas neste encontro coletivo. Para as autoras, a situação de estar ao abrigo da Skene, permitiria que o estado de liminaridade pudesse potencialmente emergir permitindo a entrega ao devaneio intrínseco à escuta/participação da/na narrativa. Sem esta suspensão liminar protegida pelo corpo coletivo reunido, o devaneio se fragiliza e perde o potencial atmosférico que o encontro pode proporcionar.

O nono artigo, “A Linguagem e a Socialização como Dimensões Terapêuticas da Contação de Histórias” dos autores Abraão Carneiro do Carmo Rodrigues e Rosemary Lapa de Oliveira versa sobre a Contação de Histórias e sobre como ela apresenta

possibilidades heterogêneas de uso, dentre as quais como recurso terapêutico em espaços de saúde mental em função de seu potencial para a expressão de conflitos psíquicos, assim como para a simbolização do sofrimento. O objetivo do texto consiste em apresentar parte dos resultados de duas pesquisas de Iniciação Científica e discutir as dimensões terapêuticas da linguagem e da socialização envolvidas no ato de contar histórias. Ambas produziram informações a partir do uso de entrevistas narrativas e registros videográficos junto a contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia. Os dois subprojetos apontaram para as potencialidades terapêuticas da contação de histórias, considerando a presença de elementos paralinguísticos e de gestos de interação na performance do contador de histórias que colaboram para a inserção da criança em um processo dialógico, cuja língua se encontra em funcionamento, o que a leva, a partir de pressupostos da teoria psicanalítica, a ocupar um lugar enunciativo que favorece o desenvolvimento da linguagem, ao passo que contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à socialização por meio do contato com elementos culturais compartilhados, que favorecem o sentimento de pertencimento e identificação.

## ARTIGOS DE FLUXO CONTÍNUO

No primeiro artigo da seção de fluxo contínuo, intitulado “Por uma palavra-percurso: a narração encarnada”, de Larissa Alcântara e Florence Dravet, as autoras propõem uma reflexão sobre a relação da narração e do sujeito e do corpo do narrador com o ato de narrar. As pesquisadoras buscam pensar na dimensão corporal no ato narrativo e como o uso da linguagem estabelece um diálogo profícuo na construção do texto literário, por meio da interação da linguagem e o sujeito. Para isso, as autoras partem do questionamento sobre como é efetivado o percurso realizado pela palavra antes de compor ou fazer parte da tessitura de uma história.

O segundo artigo, “Rupturas e estranhamentos na arte de contar histórias”, da autoria de Lígia de Moura Borges, explora o ato referente à contação de histórias e a tradição oral. Desse modo, a autora propõe uma reflexão sobre a tradição de contar histórias – sejam elas apresentadas como mitos, contos etc. – e as possíveis perspectivas teóricas e de carácter performático que são utilizadas na contação de histórias e que buscam ultrapassar as barreiras da norma e, desse modo, quebrar com os paradigmas que apresentam um carácter normativo, opressivo ou domesticador.

O texto terceiro da seção de fluxo contínuo, “Contação de história e leitura literária: uma experiência com professores da escola pública”, das autoras Ana Paula Carneiro e Renata Junqueira de Souza, expõe os resultados obtidos no âmbito de um projeto efetivado na rede pública de ensino com a formação de professores por meio da contação de histórias e leitura literária. Desse modo, no artigo propõem-se discutir sobre as metodologias utilizadas ao longo do projeto núcleo de ensino e, também, pensar nas relações de parceria entre a universidade e a escola pública, fundamentando tais ações desde o contexto do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

No quarto e último artigo da seção, “Quando as mulheres contam histórias: A mãe da mãe da sua mãe e suas filhas (2002) – a construção da memória familiar pela contação de histórias”, Cristian Javier Lopez, Gilmei Francisco Fleck e Solange Santana Guimarães Moraes buscam mostrar como as tradições advindas do campo da oralidade podem ser incorporadas pela e na escrita romanesca hodierna latino-americana. Para isso, os autores e a autora propõem a leitura e análise do romance *A mãe da mãe da sua mãe e suas filhas (2002)*, de Maria José Silveira. Por meio da evocação das memórias familiares,

a enunciação destaca a importância das mulheres na construção da sociedade brasileira ao longo dos 500 anos de história da nação.

Por fim, cabe sinalizar que este é um dossiê fruto de pesquisas e discussões realizadas no I Redemoinho de Saberes: Jornada de Pesquisa em Narração de Histórias e por isso esperamos que ele gere reflexões no âmbito da universidade em seus espaços de ensino, pesquisa e extensão, mas também entre pesquisadores autodidatas interessados na pesquisa de acervo e da figura do contador de histórias e seus modos de narrar. Que ele chegue às mãos dos interessados e que possibilitem a ampliação de debates e o redimensionamento da ação do narrador em espaços etnoformativos diversos, chegando às mãos daqueles que desejam saber como anda a pesquisa no Brasil sobre esse objeto de estudo e como é possível ampliar o estado da arte sobre esse saber ancestral.